

'Não se pode fugir dos problemas'

● SÃO PAULO. Um dos integrantes da equipe de estrategistas das duas campanhas presidenciais de Carlos Menem, na Argentina, Julio Aurelio conta que o segredo da campanha de reeleição foi encarar os problemas do primeiro governo, como o desemprego e a crise decorrente do Efeito Tequila (quebradeira no México que provocou reflexos na América Latina), e oferecer propostas para enfrentá-los.

O GLOBO: *Até que ponto a reeleição de Carlos Menem é semelhante à do presidente Fernando Henrique Cardoso?*

JULIO AURELIO: Os dois conseguiram o direito de disputar a reeleição por meio de emenda constitucional e vieram de planos bem sucedidos de estabilização econômica. Hoje Menem enfrenta um certo cansaço político e talvez Fernando Henrique enfrente essa situação em seu segundo governo, caso seja eleito, e acredito que deva ser eleito. Até as dificuldades que enfrentaram no fim do primeiro governo são parecidas.

● *Que tipo de dificuldades foram essas?*

AURELIO: A maior delas, na minha opinião, é o modelo econômico, que na verdade é mundial e afeta da mesma forma outros países emergentes dentro da chamada globalização. Não há, em princípio, outra opção ao que se convencionou chamar de modelo neoliberal, pautado internacionalmente e controlado pelos organismos internacio-

nais. Todo mundo sabe que, ao mesmo tempo que dá respostas a problemas graves, esse modelo gera um alto custo social. O que precisa ser discutido e abordado claramente numa discussão ampla são as interpretações teóricas de que esse custo social venha a se reduzir ou não, à medida que o modelo avança, ou se é uma carga permanente sobre a sociedade.

● *Como responder à expectativa do eleitor com a questão do desemprego?*

AURELIO: Creio que não há garantias para o eleitor, mas os coordenadores de campanha precisam obrigatoriamente dar respostas a esses assuntos. No caso de Menem, em 1995, ele usou o termo pulverizar o desemprego, um tema de importância decisiva no setor popular, que foi vítima da crise originada em 1994 durante o Efeito Tequila. Menem tinha que se afrontar com o Efeito Tequila, não dava para fugir do assunto. Evidentemente uma das prioridades era tentar responder a esse grande problema, e várias peças de campanha foram feitas com esse objetivo. É muito importante se confrontar a experiência de governo com uma promessa sem aval por parte de uma oposição que não governou. Creio que fará diferença nas decisões de campanha aqui no Brasil também. É fundamental também vender a imagem de que o esquema de governo não apenas persistirá, mas que também melhorará.